

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS LICENCIANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA FUNDAÇÃO CARMELITANA MÁRIO PALMÉRIO

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues¹

Amanda Fernandes dos Santos Rodrigues²

Tatiane Cristina de Castro³

Denise Dias Alves Cocco⁴

RESUMO: A presente pesquisa pode ser problematizada na seguinte questão norteadora: *Quais são as representações e práticas de ensino de licenciandos de um Curso de Ciências Biológicas na perspectiva da produção de sentido sobre justiça social, consumo racional e cidadania?* Participaram como sujeitos da pesquisa 23 licenciandos do Curso de Ciências Biológicas teve por base uma abordagem qualitativa. Os licenciandos (i) responderam a um questionário, visando à obtenção de informações sobre o entendimento acerca dos temas justiça social, consumo racional e cidadania; (ii) elaboraram um plano de aula que possibilitasse trabalhar e relacionar os temas abordados no questionário e (iii) responderam ao instrumento do Método da Pegada Ecológica. As representações de que mudanças de comportamento frente ao consumo racional são necessárias e que, nessa transição, “o professor deve ser exemplo” foram compartilhadas pelos licenciandos. A educação para cidadania foi mencionada como possibilidade de integrar os temas propostos nas práticas de ensino. Essas representações atribuem ao professor papel central na promoção da justiça social, enfatizando a importância de um processo de formação docente que esteja comprometido com a compreensão de valores coletivos, da solidariedade e da possibilidade de transformação das realidades sociais a partir da sala de aula.

Palavras-chave: Formação docente; Sustentabilidade; Educação para cidadania.

ABSTRACT: The present research can be problematized in the following guiding question: *What are the representations and practices of the teaching of licenciandos of a Course of Biological Sciences in the perspective of the production of sense on social justice, rational consumption and citizenship?* Participated as subjects of the research 23 graduates of the Biological Sciences Course was based on a qualitative approach. The graduates (i) answered a questionnaire, aiming to obtain information about the understanding about social justice, rational consumption and citizenship; (ii) elaborated a lesson plan that would make it possible to work and relate the topics addressed in the questionnaire and (iii) they responded to the instrument of the Ecological Footprint Method. The representations that changes in behavior against rational consumption are necessary and that, in this transition, "the teacher

¹ Mestre em Educação. Professora dos cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia da Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail: fernandabio63@hotmail.com.

² Mestre em Educação. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: amandafsrodrigues@hotmail.com.

³ Licenciada em Ciências Biológicas. E-mail: tati.koro@hotmail.com

⁴ Licenciada em Ciências Biológicas. Técnica dos laboratórios de práticas da Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail: denisedias09@hotmail.com.

must be an example" were shared by the licenciandos. Citizenship education was mentioned as a possibility to integrate the proposed themes into teaching practices. These representations give the teacher a central role in promoting social justice, emphasizing the importance of a process of teacher formation that is committed to the understanding of collective values, solidarity and the possibility of transforming social realities from the classroom.

KEY WORKS: Teacher training; Sustainability; Education for citizenship.

INTRODUÇÃO

A formação inicial não constitui espaço exclusivo para que os docentes aprendam sobre sua profissão, essa formação representa um momento singular no qual o professor vivencia questões preliminares sobre a docência que irão influenciar e, possivelmente, favorecer o processo de socialização e conscientização dos estudantes em relação à vida, ao ambiente e às desigualdades que os cercam (CUNHA, 1998).

À medida que se compreende que o professor tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e que, diante de um cenário global de iniquidades socioambientais, deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza como bem difuso, entende-se, que a Educação Ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente injustiça social. Contudo, a Educação Ambiental não é, por si, suficiente, o que, no dizer de Tamaio (2000), se converte em mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas.

Assim, para que a Educação ambiental possa servir como ferramenta de estímulo às responsabilidades éticas relacionadas com a equidade, a justiça social e a cidadania, é imprescindível compreender de que maneira se dá a formação dos docentes e de suas práticas pedagógicas (REIGOTA, 1998). Dessa maneira, o entendimento sobre as representações de docentes sobre justiça (ou injustiça) social, cidadania e ambiente deve ser construído por uma visão do meio como um campo de conhecimento e significados socialmente construído, que é perpassado pela diversidade cultural e ideológica, pelos conflitos de interesse e pelas iniquidades sociais.

Nesse contexto, permanece o desafio da formação de docentes que enfrentem a lógica da exclusão e das desigualdades que decorrem da desordem social e da degradação do ambiente. Assim, a educação para a cidadania assume um papel cada vez mais

importante, demandando a emergência de conhecer os processos de formação docente, bem como suas representações e saberes sobre processos sociais que se tornam mais complexos, quanto mais se intensificam as desigualdades.

É impossível solucionar os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança na compreensão dos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do modelo de desenvolvimento vigente (LEFF, 2001).

Desse modo, segundo Jacobi (2003), refletir sobre a complexidade da relação ambiente-cidadania-sociedade oportuniza compreender a formação docente como processo de gestação de novos atores sociais, mobilizados para a apropriação da natureza, num processo educativo articulado e compromissado com a sustentabilidade e a participação (JACOBI, 2003, p. 191).

Por outro lado, essa reflexão também permite questionar as representações que norteiam as práticas sociais prevalecentes, como nos modos de vida e padrões de consumo, implicando mudanças nas formas de pensar e transformar o conhecimento e que, conseqüentemente, exercem relevante influência no processo de formação docente.

Nesse sentido, considera-se necessário conhecer como essas representações se constroem no ambiente de formação do professor e como elas repercutem e se remontarão, ou não, na escola, campo de atuação do docente, o que, no entendimento de Tardif (2002), coloca em destaque o valor da “formação na prática”.

É necessário compreender de que maneira as relações estabelecidas na escola, na comunidade e na sociedade influenciaram e influenciam os professores em suas reflexões, saberes e práticas, pois, é no cenário dessas relações que se podem estabelecer vínculos entre a prática docente reflexiva e a luta pela equidade e justiça social.

Nesse aspecto, a produção de conhecimento que envolve diálogos entre ambiente, consumo racional, cidadania e formação docente deve, necessariamente, contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise das representações, das atitudes e do papel dos diversos atores envolvidos tanto na produção quanto na reprodução dos conceitos relacionados a esses temas, enfatizando o consumo racional como tema emergente na relação da Didática e da Prática de Ensino com a Sociedade.

No contexto das mudanças sociais e econômicas impostas pelo atual modelo de desenvolvimento econômico, do cenário de degradações e impactos ambientais e das lutas

dos movimentos sociais pela cidadania, tanto o processo de formação, quanto a prática dos docentes em sala de aula, carecem de estudos que relacionem educação e justiça social no âmbito do processo formativo dos professores e de seus alunos, ou seja, na universidade e na sala de aula da Escola.

Nessa perspectiva, a problemática desta pesquisa constitui-se em duas questões norteadoras: *Quais são as representações sociais de Educação Ambiental no cenário da construção do profissional docente?*

METODOLOGIA

Este trabalho teve por base a abordagem qualitativa. O caminho metodológico escolhido foi ao encontro da necessidade de se compreender valores, atitudes e sentimentos, uma vez que por meio da abordagem qualitativa é possível inserir-se no contexto dos sujeitos como um processo em que observações somam-se e integram-se para abrir caminhos que levam à identificação das suas representações (MINAYO, 2004).

O campo de pesquisa foi um Curso de Ciências Biológicas, sendo que foram sujeitos da pesquisa 23 licenciandos (quinze mulheres e oito homens), na faixa etária compreendida entre 21 e 30 anos, cursando os últimos períodos da Licenciatura.

Para cumprir os objetivos propostos, a pesquisa foi desenvolvida em três etapas. Na primeira etapa foi construído um questionário, visando à obtenção de informações sobre o entendimento dos licenciandos acerca dos temas justiça social, consumo racional e cidadania.

Com o objetivo de aprofundar a análise das representações investigadas pelo questionário, foi solicitado aos alunos que elaborassem um plano de aula que possibilitasse trabalhar e relacionar os temas justiça social, consumo racional e cidadania na segunda etapa.

A fim de orientar a análise das representações dos alunos sobre os temas abordados em relação aos hábitos e práticas dos licenciandos, segundo seus modos de vida e padrões de consumo, foi solicitado aos discentes que respondessem ao instrumento do Método da Pegada Ecológica, proposto pelo WWF (2012) e adaptado para esse trabalho na terceira etapa da pesquisa. Resumidamente, este método consiste em atribuir escores para as respostas dadas pelos inqueridos em relação a questões referentes ao padrão de consumo de recursos ecossistêmicos para manutenção da vida e a deposição de resíduos. O somatório

desses escores pode ser traduzido em hectares, correspondendo à extensão de território que uma pessoa “utiliza”, em média, para se sustentar.

As representações que nos foram reveladas pelas informações coletadas por intermédio do questionário, do instrumento do Método da Pegada Ecológica e plano de aula foram organizadas e tratadas com base na análise de conteúdo, segundo Bardin (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diálogo entre representações e práticas

A análise das informações obtidas levou em consideração, previamente, o resultado da avaliação da pegada ecológica a fim de que se pudessem compreender as representações dos discentes a partir de um indicador que permitisse organizar esses licenciandos em dois grupos de análise, a saber: (i) grupo de alunos com pegada ecológica menor que a média global e (ii) grupo de alunos com pegada ecológica maior que a média global.

Considerando que a média global de pegada ecológica divulgada pelo relatório Planeta Vivo (WWF, 2012) é de 2,7 hectares globais per capita, os resultados da utilização do inquérito utilizado para avaliação desse indicador de sustentabilidade, permitiram distribuir os licenciandos, sujeitos da pesquisa, nos dois grupos de análise de informações, de maneira que 9 discentes integraram o primeiro grupo e 14 discentes foram classificados no segundo grupo.

Com relação às representações dos alunos quanto aos conceitos de justiça social, consumo racional e cidadania, os licenciandos de ambos os grupos compartilham da representação de que a cidadania é “o conjunto de direitos e deveres civis” e justiça social é a “garantia de usufruir desses direitos e deveres de maneira igualitária entre a população”. De acordo com a análise das representações dos licenciandos, no contexto da justiça social, portanto, o fortalecimento da cidadania para a população como um todo, e não para um grupo restrito, é estabelecido pela possibilidade de cada pessoa ser portadora de direitos e deveres, e de assumir-se corresponsável na defesa deles.

Quanto às representações dos licenciandos sobre consumo responsável, ocorreu certo distanciamento entre os grupos analisados, de maneira que os alunos do grupo composto por discentes com pegada ecológica menor que a média global compartilham da representação de que consumir com responsabilidade é “comprar o que realmente é necessário”. No grupo de licenciandos que apresentaram pegada ecológica acima da média global a maioria dos

discentes apresentou a representação de que consumo responsável é sinônimo de economia, ignorando a real necessidade de aquisição daquilo que é consumido.

Conforme destacam Saleh e Saleh (2012), o consumo do ser humano pressupõe a seleção, compra e uso de bens e serviços, de maneira que o ato de consumir se ajusta ao que se tem para consumir (oferta) e o que se precisa consumir (necessidade).

A análise dos planos de aula permitiu identificar duas representações comuns a ambos os grupos avaliados. A primeira consistiu em reconhecer que mudanças de comportamento frente ao consumo sustentável e racional são necessárias e que, nessa transição, “o professor deve ser exemplo”. A outra representação incidiu sobre o fato de que a educação para cidadania foi mencionada de maneira recorrente como possibilidade de integrar e relacionar os temas justiça social, consumo racional e cidadania nas práticas de ensino.

Nesse aspecto, foi possível identificar a representação que os discentes apresentam em relação à importância da postura e das atitudes do professor na formação do aluno, na medida em que o docente é tido como referência. Ambas as representações responsabilizam o professor e atribuem a ele papel central na promoção da Justiça Social.

O principal eixo de atuação da formação inicial, portanto, deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas. Isto se consubstancia no objetivo de criar novas atitudes e comportamentos diante das desigualdades na nossa sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos (JACOBI, 2003).

Enguita (2007) e Morva McDonald (2008) contribuem para discutir e compreender a temática da formação de professores para a justiça social diante dos conflitos e injustiças produzidos socialmente pelo modelo econômico vigente. Um aspecto central defendido por esses autores consiste em reconhecer a importância de um processo de formação docente que esteja comprometido com a compreensão de valores coletivos, da solidariedade e da possibilidade de transformação das realidades sociais também a partir da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao relacionar as representações sobre processos sociais, que se tornam mais complexos quanto mais se intensificam as desigualdades, ao modo de vida e padrões de consumo dos discentes, o presente trabalho enfatiza a importância da educação para a

cidadania na formação dos licenciandos, contribuindo para que a didática e a prática de ensino na relação com a sociedade sejam, sobretudo, atos políticos voltados para a justiça social.

REFERÊNCIAS

BRITO, T. T. R.. *A docência no Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia: Percorrendo caminhos e encontrando representações*. 2006. 221 f. (Dissertação de Mestrado). PPGED/UFU. Uberlândia.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Modelos Críticos de Formação docente: a experiência do MST. In: DINIZ-PEREIRA, J. E. e ZEICHNER, K.M. (orgs.) *Justiça social: desafio para formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2008.

ENGUITA, M. F. *Educação e Transformação Social*. Mangualde: Edições Pedagogo, 2007.

FARR, R. M. Representações Sociais: A Teoria e sua História. In.: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (orgs.). *Textos em Representações Sociais*. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 31-59.

GATTI, B. A. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GÓMEZ, A. P. (1995). O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, António. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

IMBERNÓN, F. *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

JACOBI, P. et al. (orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SMA, 2003.

JACOBI, P. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (org.). *Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1997. p.384-390.

LEFF, E. *Epistemologia ambiental*. São Paulo: Cortez, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. *Pesquisa Em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.

MOSCOVICI, Serge. *A representação social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

OLIVEIRA, Fátima Oliveira de; WERBA, Graziela Cucchiarelli. Representações Sociais. In: STREY, Marlene Neves. *Psicologia Social Contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 104-117.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). *Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil*. São Paulo: Ipê, 1998

PIMENTA, S. G. (2005). Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C.. *Formar professores, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SMA.1998. p.27-32.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZEICHNER, K. M. (2003). Formando professores reflexivos para uma educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. In: BARBOSA, R. L. L.. *Formação de educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo: UNESP.